

Brasil poderá obter US\$ 1 bilhão para a saúde pública

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — As diretorias do Banco Mundial (Bird) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) ouviram ontem uma proposta do Governo brasileiro e se manifestaram dispostas a aceitá-la. O ministro da Saúde, Adib Jatene, sugeriu que os dois bancos participem conjuntamente do financiamento do novo programa de saúde pública, descentralizado, que está em vias de implantação no Brasil.

Depois da conversa com Jatene, Bird e BID aceitaram começar a trabalhar num projeto que prevê um empréstimo conjunto de US\$ 1 bilhão. Esse dinheiro seria gasto, entre outras coisas, na conclusão de 1.750 obras que estão paralisadas.

Jatene volta hoje a Brasília com outra novidade: obteve o compromisso de apoio total à criação de duas agências fede-

rais de alto nível na área científica. Uma delas, a Agência de Vigilância Sanitária, calcada no organismo americano que controla a produção e consumo de alimentos, medicamentos e cosméticos — a Food and Drug Administration (FDA). Nenhum remédio é vendido nos EUA sem prévia aprovação dessa agência.

O outro órgão é um sofisticado laboratório de virologia, com nível 4 de segurança, o mais alto nesse setor. Será um local em que cientistas possam identificar os chamados vírus emergentes (espécies misteriosas e fatais como o Ebola), e também trabalhar na pesquisa de vacinas preventivas e medicamentos capazes de enfrentar as novas doenças que vêm surgindo.

A secretária de Saúde dos EUA, Donna Shalala, disse a Jatene que poderia contar já com todo o auxílio necessário:

— Para esse tipo de coisa, não precisa sequer haver acordo formal. Vamos começar já!